



Agricultura familiar *Delivery*: extensão em Cachoeira do Sul - RS

Chaiane Leal Agne: Desenvolvimento Rural – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);
e-mail: chaiane-agne@uergs.edu.br
Acadêmica de Agronomia: Luisa Tatiane Müller

Introdução

A pandemia do novo coronavírus impôs ao mundo uma série de desafios, afetando questões econômicas e de saúde pública. O aumento exponencial do número de casos e mortes exigiu dos governos a adoção de decretos e protocolos que restringiram não somente a mobilidade,

mas, principalmente o funcionamento de atividades produtivas e comerciais. Apesar de não ter um tratamento médico específico, os protocolos e as recomendações de prevenção da Covid-19 incluem o uso de máscaras, higiene (como lavar as mãos e uso de álcool 70°), isolamento, distanciamento social e *lockdown* (OMS, 2021).

Apesar das restrições, um dos focos é a manutenção das atividades essenciais, especificamente o abastecimento de alimentos à população, o que coloca prioridade ao setor agropecuário. Nesse sentido, ganha destaque a importância dos mercados locais e dos circuitos curtos de comercialização, cuja demanda alimentar do país é 70% suprida pela agricultura familiar (BRASIL, 2017).

A garantia aos alimentos com qualidade e quantidade suficientes à demanda da população no período da pandemia impõe desafios governamentais, institucionais e organizacionais. No contexto da agricultura familiar, as dificuldades em torno da produção e do escoamento dos alimentos são as principais problemáticas emergentes da crise da Covid-19. Tais problemas foram evidenciados, especialmente após o fechamento das feiras, restaurantes e escolas, além da diminuição de circulação das pessoas nos locais públicos de comercialização (VALADARES *et al.*, 2020).

As medidas para a contenção do vírus atingiram também o funcionamento das instituições de ensino, em todos os níveis. No mês de março de 2020, as atividades suspensas incluíram também os projetos de extensão desenvolvidos pelas Universidades. No conjunto de projetos, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade Cachoeira do Sul desenvolvia a “Feira da Agricultura Familiar”, que consistia em ações de inserção social e econômica a esse público-alvo, objetivando a valorização do trabalho das famílias envolvidas.

A partir desse contexto, o projeto passou por um processo de reformulação, adaptando a ideia para o formato *delivery*. A dinâmica das entregas dos alimentos nas residências das famílias destacou-se como uma oportunidade de inserção da agricultura familiar no novo formato de comercialização, garantindo a manutenção do trabalho e da renda. Além disso, o formato *delivery* poderia ser uma forma de ampliar a visibilidade deste público no município.

Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever a trajetória e os resultados do projeto de extensão denominado “Agricultura Familiar *Delivery*”, desenvolvido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), em Cachoeira do Sul.

O município de Cachoeira do Sul está localizado na região central do Rio Grande do Sul, possui uma população de quase 84.000 habitantes de acordo com o último Censo Demográfico em 2014 (IBGE, 2017). A atividade agropecuária contribui com 60% para a economia local, onde 79% dos estudantes das escolas municipais estão consumindo alimentos provenientes dos agricultores familiares (COREDE JACUÍ CENTRO, 2010). A agricultura familiar está presente em quase 2 mil estabelecimentos e abastece o município por meio dos principais alimentos componentes da cesta básica, tais como verduras, legumes, frutas e produtos artesanais industrializados (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017).

Este artigo está estruturado em quatro partes, a contar desta introdução. O próximo capítulo tem como objetivo apresentar os principais autores sobre o tema, além de descrever os caminhos utilizados para a operacionalização do projeto de extensão. Os resultados e discussão serão apresentados na terceira seção, cuja finalidade é apresentar o histórico do projeto e as mudanças desenvolvidas a partir da pandemia de Covid-19. O artigo encerra com as considerações finais.

Fundamentação teórico-metodológica

No final de 2019, um novo agente do coronavírus foi descoberto em Wuhan, capital e maior cidade da província de Huben, localizada na China. Em poucas semanas, a incidência do vírus aumentou de forma exponencial, causando infecções respiratórias, desde leves e moderadas até graves. Com taxa de letalidade em torno de 3,4%, a evolução dos casos no mundo causou um grave problema de saúde pública mundial, afetando também as

atividades econômicas, especialmente emprego e renda.

No final do mês de abril de 2020, o país já registrou mais de 14 milhões de casos e 400 mil mortes. No mesmo período, o estado do Rio Grande do Sul registrou mais de 900 mil casos e 25 mil mortes (JHU CSSE COVID-19 DATA, 2021). Dentre os protocolos e recomendações de prevenção, estão o uso de máscaras, higiene (como lavar as mãos e uso de álcool 70°), isolamento e distanciamento social. Uma das medidas mais restritivas caracteriza-se pelo *lockdown*, que significa o bloqueio total da circulação das pessoas, aplicado em vários países do mundo (OMS, 2021).

As recomendações de ordem sanitária interferiram substancialmente no funcionamento da economia mundial. O Brasil, desde o mês de março de 2020 institui decretos que regulam e orientam as ações para conter a pandemia no país. O decreto de número 10.282 de 20 de março de 2020, regulamenta a definição de serviços públicos e atividades essenciais, caracterizados como “aqueles indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, assim considerados aqueles que, se não atendidos, colocam em perigo a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população” (Artigo 3º, Parágrafo 1º). Dentre as atividades caracterizadas como essenciais estão incluídas a produção, distribuição, comercialização e entrega de alimentos e bebidas (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, o abastecimento de alimentos torna-se uma das questões centrais no cenário da pandemia, especialmente em um país com intensa desigualdade, acentuada pela diminuição dos investimentos em programas e políticas sociais. A oferta de alimentos componentes da cesta básica brasileira depende principalmente da agricultura familiar (SCHNEIDER, *et al.*, 2020).

A agricultura familiar é regulamentada pela Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. A partir dessa lei,

o “agricultor familiar” é considerado aquele que: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento e, dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

De acordo com Censo Agropecuário (2017), 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros pertence a grupos familiares. Não obstante, a agricultura familiar possui um papel substancial para a segurança alimentar, justificada pela sua participação em torno de 70% dos consumidos no país. No município de Cachoeira do Sul, a agricultura familiar também é destaque pelo número expressivo de estabelecimentos: quase 2 mil segundo o mesmo censo. A agricultura familiar contribui para o abastecimento alimentar, especialmente com o fornecimento de grãos, hortaliças, frutas, pecuária de corte e de leite. De forma geral, a agricultura familiar comercializa os seus alimentos por meio de associações e/ou cooperativas; intermediários (aqui entendidos como atravessadores); feiras locais e da região, através de redes de supermercados; pequenos armazéns; e ainda, por meio dos programas institucionais (PNAE e PAA).

Devido às restrições governamentais de circulação e distanciamento social, a UERGS em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) modificou a feira presencial para o formato *delivery*. Dentre os métodos utilizados, destacam-se os aportes da comunicação rural, que permitiram obter participação significativa dos agricultores, valorizando o seu olhar e as suas experiências. Nesse sentido, o diálogo dos agricultores com a equipe do projeto foi realizado de forma remota, com o auxílio de chamadas de vídeos, ligações telefônicas e áudios no WhatsApp. A proximidade da professora e discentes com as famílias facilitou o contato e

o desenvolvimento dos trabalhos de orientação sobre a nova forma de comercialização, bem como o passo a passo para operacionalizá-la. Para a confecção dos *flyers* digitais de divulgação, destaca-se o uso da plataforma *Canva*, que permite a criação de artes personalizadas. Os *flyers* são atualizados com informações dos produtos e valores e compartilhados semanalmente por meio das redes sociais.

Dessa maneira, a metodologia empregada no projeto de extensão buscou desenvolver técnicas e instrumentos de acordo com o perfil do público-alvo, aproximando produtores e consumidores. A extensão universitária é consolidada com base nas trocas de experiências, saberes e conhecimentos de todos os atores envolvidos. Quanto à avaliação dos resultados, um questionário de pesquisa foi desenvolvido e aplicado aos consumidores, tendo em vista avaliar a ação *delivery*. Os resultados foram discutidos com os agricultores e conduziram às evoluções no projeto, especialmente quanto à diversificação dos alimentos ofertados na plataforma.

Resultados e Discussão

O projeto de extensão “Agricultura Familiar *Delivery*” teve origem a partir do histórico de ações desenvolvidas com este público-alvo pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) no município de Cachoeira do Sul. No final de 2016, como atividade de encerramento do curso de gestão financeira para agricultores familiares, foi realizada uma feira na praça central da cidade, em formato piloto. Devido ao sucesso desta edição, um projeto de extensão denominado “Feira da Agricultura Familiar” foi aprovado pela Universidade e passou a ser desenvolvido a partir do ano de 2017. Nesse mesmo ano, foram desenvolvidas nove edições da feira, com a participação de seis famílias. No ano

de 2018, o projeto evoluiu de uma forma muito significativa, recebendo apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), realizando 13 edições e o cadastro de 18 famílias. No ano de 2019, foram realizadas 15 edições da feira, com o cadastro de 25 famílias participantes.

No final do mês de março de 2020, devido às suspensões das atividades de extensão da UERGS em função da pandemia do Coronavírus, a feira começou a ser desenvolvida de forma remota, no formato *delivery*. Inicialmente foi criado um grupo de WhatsApp com os consumidores interessados em receber os alimentos nas suas residências. Atualmente, o grupo é composto por 200 consumidores que recebem as atualizações semanais dos alimentos disponíveis para venda. Os pedidos são realizados pelos próprios clientes em contato com os agricultores. As entregas são realizadas pelos agricultores todas as quartas e sextas-feiras, sendo que os mesmos utilizam a camiseta do projeto, destacando que pertencem ao público “agricultura familiar” (Figura 1).



Figura 1 – Agricultor familiar em entregas - Agricultura Familiar *Delivery*
Fonte: Dos autores (2020)

Dentre os principais resultados, destacam-se a ampliação da divulgação do projeto (reportagens dos jornais Zero Hora e Jornal do Povo) o aumento das vendas, sendo que os agricultores participantes triplicaram os valores comparado à edição presencial.

Com relação ao público, houve a adesão de jovens, evidenciando que o perfil do consumidor foi ampliado comparado à feira presencial. Por meio de um projeto de pesquisa, foram coletadas informações com 120 consumidores do *delivery*, com o intuito de identificar as preferências de consumo. Atualmente, a feira possui 50% do público entre 18 a 35 anos e 50% mais de 35 até 80 anos. Já a feira presencial é composta por 70% do público idoso. Quando questionados sobre se eram consumidores da feira da agricultura familiar, 57% respondeu que não, porém a maioria (95%) pretende continuar adquirindo alimentos pós pandemia. Tais dados indicam a pertinência

de dar continuidade ao formato *delivery*, mesmo em caso de um possível retorno da feira na modalidade presencial.

Os agricultores participantes comercializaram frutas, legumes, verduras *in natura*, legumes minimamente processados, doces, geleias, pães, cucas, bolos, sucos, mel e queijo. Tais itens estão em consonância às preferências do público-alvo, cujos dados auxiliaram os agricultores para a diversificação de itens disponíveis e inovação. A Figura 2, a seguir, apresenta um dos *flyers* de divulgação com as geleias de morango e goiaba produzidas pela Agroindústria Sabores da Terra, participante do projeto.

Quanto às formas de divulgação, é pertinente destacar alguns avanços ocorridos nos anos de 2018 e 2019. Uma nova arte foi desenvolvida, que representa a digital real de um agricultor familiar, simbolizando o trabalho artesanal. Um agricultor



Figura 2– Geleias de morango e goiaba – Agricultura Familiar *Delivery*
Fonte: Dos autores (2020)

familiar do grupo foi escolhido de forma coletiva para representar o projeto. Este trabalho simboliza o contato das mãos do agricultor com a terra, onde executa com a própria família as atividades da agricultura e pecuária. A arte foi desenvolvida pela Assessoria de Comunicação da UERGS (ASCOM), criada com o intuito de transformar o projeto da feira para além da sua função de comercialização. A logomarca passou a ser utilizada nos *flyers* de divulgação da “Agricultura Familiar Delivery”, como pode ser observada na Figura 3.

valorizar o agricultor, fortalecer a cultura alimentar do município e da região, estimular o consumo e dieta saudável. Estes últimos itens correspondem às expectativas e demandas dos clientes no contexto da pandemia, já que as preocupações giram em torno da saúde e imunidade.

Agricultura Familiar Delivery
Casa das Trabalhadoras Rurais
(51) 99814 - 0163 (Tânia)

ENTREGAS QUARTAS-FEIRAS

Hortalças/frutas: Alfaves: Crespa (R\$2), lisa (R\$2,25), Roxa (R\$2,5), Americana (R\$3), Couve, Chicória, Radite, Rúcula, Tempero (R\$2), Beterraba, Cenoura (R\$3,25mol), Manjerona, Rabanete (R\$3), Brócolis, Salsa e Espinafre, R\$3, Mostarda (R\$2,50), Repolhos: Verde (R\$ 3,70 uni), Roxo (R\$4 unid), Moranga Verde (R\$3,20kg), Pimentão (R\$ 8,50kg), Pepino Salada (R\$3,60kg)

Industrializados: Aipim descas (R\$5/kg), Ralado (500g, R\$4), Mel: 1kg (R\$20), 500g (R\$10), Suco uva 2 lt (R\$18), Laranja Azeda, Abóbora (400g - drenado, R\$ 10), Conserva de cebola (R\$6,00 kg)

Queijo colonial, integral e pasteurizado: (R\$27 kg) Peças de aprox. 500g

@somasagriculturafamiliar Entrega R\$6,00, Cartões Visa e Master

uergs

Figura 3 – Um dos Flyers Modelo de divulgação da Agricultura Familiar Delivery
Fonte: Dos autores (2020)

Atualmente, a estratégia *delivery* recebe novos clientes toda semana. A agricultura familiar delivery representa, ainda, um mecanismo para valorizar o público-alvo, além de ser um meio para ampliar o conhecimento da população sobre os alimentos produzidos localmente. Nesse sentido, as divulgações expressam conteúdos relacionados à importância de

Além do planejamento e execução da divulgação, a Universidade ainda auxilia os agricultores no planejamento e na organização da logística, desde os pedidos até as entregas. Desde o início, o projeto realiza reuniões mensais com o propósito de planejar e executar coletivamente as ações para a Feira, especialmente projetando atividades para

a evolução do projeto. No ano de 2020, as reuniões passaram a ser desenvolvidas no formato online.

A estratégia “Agricultura Familiar *delivery*” manteve os mesmos canais de divulgação utilizados pela Feira da Agricultura Familiar, tendo em vista captar os consumidores que já eram assíduos e frequentadores da edição presencial. Além da inserção dos *flyers* no grupo do WhatsApp, são utilizados os endereços da Fanpage e do Instagram para o compartilhamento de publicações diárias. São publicados *flyers* dos produtos disponíveis, fotos dos alimentos prontos, dicas de receitas, fotos estimulando a alimentação saudável, à valorização da agricultura familiar e da alimentação local. No ano de 2019 o número de seguidores da Fanpage aumentou de 600 para 2.250. No ano de 2018, o projeto ainda passou a contar com um perfil no Instagram @somosagriculturafamiliar, vinculado à fanpage. No ano de 2020, a conta no Facebook ultrapassou os 3 mil seguidores.

Outro resultado significativo do projeto de extensão corresponde à construção de autonomia dos agricultores quanto à comercialização no formato *delivery*. Inicialmente, houve resistência do grupo de agricultores quanto ao uso das ferramentas digitais para a venda de alimentos. Até final de 2019 os agricultores comercializavam os seus alimentos nas feiras locais, além dos mercados institucionais. É importante ressaltar que o formato de organização das feiras difere do *delivery*.

As feiras constituem espaços de interação com os consumidores, onde os agricultores organizam os alimentos e os colocam para exposição em bancas. Já o formato *delivery* há a realização de pedidos prévios, onde os agricultores devem ter um controle sistemático, desde o recebimento até a entrega dos produtos. Nesse sentido, há ações de planejamento com relação aos dados dos clientes, tais como itens, valores, forma de pagamento,

endereço e horário de entrega.

Com os resultados satisfatórios, os agricultores investiram em ações próprias de organização do *delivery*, tais com a criação de grupo no Whatsapp e divulgação dos alimentos, utilizando as suas redes sociais. Nesse sentido, a estratégia começou a estimular outros agricultores familiares do município, desenvolvendo novas iniciativas para a adoção da comercialização neste formato, gerando renda para este público no período da pandemia.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo descrever o projeto de extensão “Agricultura Familiar *Delivery*” executado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) em Cachoeira do Sul. A ação foi desenvolvida a partir da problemática de abastecimento de alimentos no contexto da pandemia de Covid-19, tendo em vista oportunizar alternativas de comercialização aos agricultores familiares.

Para a viabilização da aproximação dos agricultores com os consumidores, foram utilizadas as redes sociais como ferramentas de comunicação e divulgação. Dentre os principais resultados, destacam-se: o aumento do número de consumidores, a triplicação dos valores de comercialização, a captação do público jovem, a diversificação dos alimentos oferecidos para a venda, e inovação. Ademais, é pertinente destacar a construção da autonomia dos agricultores sobre o planejamento das vendas, estimulando outros produtores rurais do município a inserir os seus alimentos no formato *delivery*.

Com relação à pesquisa com os consumidores, os dados evidenciaram que há demandas para alimentos não oferecidos para a venda, tais como ovos, leite e embutidos. Nesse sentido,

destacam-se essas oportunidades para investimentos na produção da agricultura familiar, já que o município possui quase 2 mil estabelecimentos e têm potencial para o fortalecimento das agroindústrias rurais.

Devido aos protocolos de recomendação para contenção da transmissão de Covid-19, relacionados ao isolamento e distanciamento social, as estratégias que conectam agricultores e consumidores por meio de plataforma digitais têm se mostrado eficiente. É adequada para responder as expectativas de ambos, garantindo renda aos produtores e segurança na comercialização e no consumo. Ademais, o principal público-alvo do projeto de extensão - a agricultura familiar, por meio da estratégia, tem sido reconhecida e valorizada pela capacidade de abastecimento de alimentos no âmbito local, ao mesmo tempo em que oportuniza visibilidade para a Universidade.

Por fim, a extensão universitária é mais do

que uma forma de transmitir conhecimentos. Ela deve ser entendida como uma forma de construir ações e soluções inovadoras a partir das demandas da sociedade, especialmente respondendo as necessidades do público-alvo. ◀

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm> Acesso 21 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília, DF, 20 mar. 2020.

COREDE Jacuí Centro. **Planejamento Estratégico Corede Jacuí-Centro**: Desenvolvimento Regional, harmônico e sustentável. Outubro, 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430300>. Acesso em 1 Nov. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus>, 2021.

SCHNEIDER, S., *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020 Epub, Nov 11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000300167&script=sci_arttext> Acesso 9 mar. 2021.

VALADARES, A.A.; *et al.*, **Agricultura Familiar e abastecimento alimentar no contexto do covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. Brasília: IPEA, 2020. 30 p.

ZERO HORA. **Produção da Agricultura familiar ganha versão delivery em Cachoeira do Sul**. 22 de março de 2020. Gisele Loeblein. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/03/producao-da-agricultura-familiar-ganha-versao-delivery-em-cachoeira-do-sul-ck839ww0600io01rx2ihmrcj.html>> Acesso em 25 mai. 2021.